

Semana 60 - O Reino do Sul: Roboão, Abias, Asa, Josafá e Jeorão

Texto: IReis 12.1-24; IReis 14.21-31; IReis 15.1-24; IReis 22.1-28 e 41-51; IICrônicas 10 a 17; IICrônicas 18.1-17; IICrônicas 19 a 21

Estação 33

IReis 12.1-24; IReis 14.21-31; IICrônicas 10 a 12

IReis 12

Versículos 1-33

1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.

2Assim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão, soube disso, voltou de lá.

3Depois disso mandaram chamá-lo. Então ele e toda a assembleia de Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:

4"Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". Então o povo foi embora.

6O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai, Salomão, durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

7Eles responderam: "Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

9Perguntou-lhes: "Que conselho vocês me dão? Como devemos responder a este povo, que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve', dize: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

11Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias".

13E o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai tornou pesado o seu jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

15E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do Senhor, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé?"

Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17 Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18 O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

20 Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

21 Quando Roboão, filho de Salomão, chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

22 Entretanto, veio esta palavra de Deus a Semaías, homem de Deus:

23 "Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá e Benjamim, e ao restante do povo:

24 Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para as suas casas, conforme o Senhor tinha ordenado.

25 Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

26 Jeroboão pensou: "O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi.

27 Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão".

28 Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram a vocês do Egito".

29 Mandou pôr um bezerro em Betel e outro em Dã.

30 E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

31 Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

32 Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

É muito importante termos em mente aqui, que Deus já havia decidido que a quase totalidade do reino seria tirado das mãos de Roboão e entregue a Jeroboão. Assim sendo, o que vemos aqui é um "fato consumado" desde o princípio.

É fato que o governo monárquico havia introduzido um novo dízimo nos tributos do povo de Israel. Deus já os prevenira quanto a isso através de Samuel, quando eles pediram um rei. Além disso, contudo, as gigantescas obras do templo e dos seus palácios tinham obrigado Salomão a incrementar, mais ainda, os tributos pagos pelo povo. Desta forma, sabemos exatamente do que o povo estava se queixando quando pediram a Roboão para reduzir a carga tributária (versículo 4).

Talvez Roboão estivesse esperando por isso, porque a insatisfação do povo com o nível de impostos era conhecida de todos (aliás, nós brasileiros estamos igualmente insatisfeitos com o tamanho do nosso governo e conhecemos, de igual modo, a dificuldade causada pela excessiva carga tributária necessária para sustentá-lo), mas a forma como veio, condicionando a isso a sua aceitação como rei, provavelmente o pegou de surpresa.

Por isso mesmo foi sábio da parte dele pedir 3 dias para se deixar aconselhar. Seus principais conselheiros eram os mesmos que seu pai havia deixado e estes foram unânimes em dizer que deveria atender o pedido do povo: o governo deve ser servo do povo!

Infelizmente, os amigos de Roboão, que haviam crescido com ele, eram tolos e viam o rei como o “deus” do povo, pelo que esse pedido deveria ser tomado como um insulto e respondido duramente, sendo isso exatamente o que ele fez.

O desfecho foi o rompimento de Israel com Judá, pelo que as 10 tribos ficaram com Jeroboão e apenas Judá acabou ficando com Roboão, exatamente como Deus havia decidido. Roboão ainda tentou cobrar os impostos a que achava que tinha direito, mas seu cobrador foi morto e ele mesmo escapou por pouco.

Irritado, ele ainda tentou montar um exército para atacar as 10 tribos e trazê-las de volta, mas Deus lhe mandou o profeta Semaías para adverti-lo a não tentar, pelo que ele acabou aceitando.

O grande contemplado de tudo isso foi Jeroboão. Ele recebeu um trono que, de outra forma, jamais teria direito e sabia que só lhe fora entregue porque Salomão havia deixado de cumprir a aliança que fora feita com o Deus de Israel. É exatamente por isso que a atitude de Jeroboão, em relação à adoração deste Deus, nos versículos 26 e 27, é tão incompreensível. O versículo 28 ainda nos diz que, na dúvida, ele foi buscar conselhos e fez o que de pior poderia ser feito: ele resolveu instituir outros deuses, com sacerdotes próprios e com festas em datas determinadas por ele (versículos 32 e 33).

IReis 14

Versículos 21-31

21Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

22Judá fez o que o Senhor reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua ira zelosa mais do que os seus antepassados o tinham feito.

23Também construíram para si altares idólatras, colunas sagradas e postes sagrados sobre todos os montes e debaixo de todas as árvores frondosas.

24Havia no país até prostitutas cultuais; o povo se envolvia em todas as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.

26Levou embora todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

27Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

28Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

29Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

30Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

31Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

Este texto nos fala a respeito do reinado de Roboão, mas se estende bem menos que o livro de *II Crônicas* nos capítulos 11 e 12, onde a informação é bem mais detalhada. Desta forma, deixaremos para comentar o reinado de Roboão nos dois capítulos supracitados, que são fornecidos logo adiante.

A única informação exclusiva deste texto diz respeito aos versículos 23 e 24, onde somos informados da idolatria do povo construindo para si altares, colunas e postes sagrados, sem mencionar os prostitutas cultuais introduzindo práticas dos povos que tinham sido expulsos de Canaã.

II Crônicas 10

Versículos 1-19

1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.

2Jeroboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito.

3E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:

4"Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". E o povo foi embora.

6O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

7Eles responderam: "Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lheres resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lheram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

9Perguntou-lhes: "Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve' - dize: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

11Pois bem, meu pai impôs a vocês um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos' ".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias".

13Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai tornou pesado o jugo para vocês; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

15E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

Este texto se limita a repetir o que já foi visto em *IReis 12.1-18*, pelo que não será comentado aqui.

II Crônicas 11

Versículos 1-23

1Quando Roboão chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

2Entretanto, veio esta palavra do Senhor a Semaías, homem de Deus:

3"Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim:

4Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do Senhor e desistiram de marchar contra Jeroboão.

5Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas:

6Belém, Etã, Tecoa,

7Bete-Zur, Socó, Adulão,

8Gate, Maressa, Zife,

9Adoraim, Laquis, Azeca,

10Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

11Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho.

12Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

13Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram.

14Os levitas chegaram até a abandonar as suas pastagens e os seus bens e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do Senhor,

15nomeando seus próprios sacerdotes para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes e de bezeros.

16De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o Senhor, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao Senhor, ao Deus dos seus antepassados.

17Eles fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

18Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.

19Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei.

23Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

Confirmada a rebelião das 10 tribos de Israel, que seguiram a Jeroboão, Roboão resolveu que reconquistaria o seu reino pela força, derrotando Jeroboão, pelo que formou um exército de 180 mil homens. Antes que partissem, contudo, Deus mandou o profeta Semaías dizer a Roboão e aos homens de Judá que aquilo partira dEle, pelo que não deveriam sair para lutar contra Jeroboão.

É importante ressaltar aqui que Roboão entendeu o que se passara, aceitou a palavra do Senhor e desistiu de sair à guerra. A única coisa que ele fez, contudo, foi fortalecer várias das cidades de Judá, para que pudessem oferecer resistência, caso ocorresse o contrário, ou seja, se Jeroboão atacasse Judá (versículos 5 a 12).

Os versículos 13 a 16 nos mostram a consequência, em Israel, do fato de Jeroboão ter decidido abandonar o culto a Jeová, construindo ídolos para a adoração do povo. Os primeiros a não mais apoiá-lo foram os levitas. Estes foram inclusive rejeitados para o culto dos ídolos, pelo que apoiaram em peso o reino de Roboão, a ponto de abandonarem as suas casas e terras, procurando

abrigo em Judá. Também muitos dentre o povo, que temiam ao Senhor, seguiram os levitas e também migraram para Judá.

O versículo 17 nos diz que durante 3 anos o reino de Judá se fortaleceu, andando nos caminhos do Senhor tal como haviam feito Davi e Salomão (ao princípio).

O restante do texto se limita a falar dos casamentos de Roboão (com 18 esposas e 60 concubinas), gerando um total de 28 filhos e 60 filhas. O texto nos informa, ainda, que ele tinha uma esposa predileta (Maaca, filha de Absalão), cujo primogênito ele queria que fosse rei no lugar dele, embora não fosse o seu próprio primogênito, nem tampouco haja qualquer menção de ter sido o eleito do Senhor.

Somos informados apenas que ele deixou isso claro desde o princípio, inclusive espalhando os outros filhos pelas cidades de Judá, dando a eles cargos de liderança e vida confortável, mantendo perto de si apenas Abias, filho de Maaca.

II Crônicas 12

Versículos 1-16

1 Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel abandonaram a lei do Senhor.

2 Por terem sido infiéis ao Senhor, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão.

3 Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes, que vieram do Egito com ele,

4 conquistou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhes disse: "Assim diz o Senhor: 'Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono, entregando-os a Sisaque'".

6 Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: "O Senhor é justo".

7 Quando o Senhor viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do Senhor: "Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque.

8 Eles, contudo, ficarão sujeitos a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras".

9 Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

10 Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

11 Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

12 Como Roboão se humilhou, a ira do Senhor afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.

13 O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos

em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido entre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

14Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o Senhor.

15Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

16Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

Este capítulo começa com a informação de que Roboão se fortaleceu e tornou-se infiel para com o Senhor logo a seguir. Sem dúvida esse é o caminho de todos nós quando achamos que somos fortes. Passamos a confiar em nossas próprias habilidades e nos esquecemos do Senhor.

Durante 3 anos ele havia seguido os caminhos do Senhor como Davi, mas já no quinto ano, um ano e pouco depois de se desviar dos Seus caminhos, já Sisaque havia dominado todas as cidades de Judá, inclusive Jerusalém. Toda a fortuna que Salomão havia juntado, além daquela que Davi deixara, tudo foi levado embora para o Egito.

Curiosamente, o mesmo Semaías havia se refugiado em Jerusalém fugido de Sisaque e foi novamente ele que Deus usou para dizer a Roboão que Deus o abandonara porque ele, Roboão, abandonara a Deus primeiro. Agora ele saberia a diferença entre servir a Deus e servir aos reis de outras terras.

Felizmente, o rei e os líderes de Judá se humilharam diante de Deus e reconheceram que Ele havia agido com justiça, pelo que Deus foi misericordioso com Roboão e permitiu que ele reinasse por mais 12 anos depois disso.

Durante todo esse tempo houve embates esporádicos com Jeroboão até que Roboão faleceu aos 58 anos de idade, passando a reinar Abias em seu lugar.

II Crônicas 13; I Reis 15.1-8

II Crônicas 13

Versículos 1-22

1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá, **2**e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Uriel, de Gibeá. E houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

4Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: "Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me!

5Vocês não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável?

6Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor.

7Alguns homens vadios e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

8"E agora vocês pretendem resistir ao reino do Senhor, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses.

9Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

10"Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao Senhor auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão.

11Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao Senhor, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do Senhor, o nosso Deus, enquanto vocês o abandonaram.

12E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês. Israelitas, não lutem contra o Senhor, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!"

13Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás.

14Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao Senhor. Os sacerdotes tocaram suas cornetas

15e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles.

17Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos.

18Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no Senhor, o Deus dos seus antepassados.

19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados.

20Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o Senhor o feriu, e ele morreu.

21Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

Este capítulo narra os eventos do reinado de Abias, que assumiu o trono após a morte de Roboão. Ele reinou apenas 3 anos, mas o texto nos fala de uma vitória expressiva que teve sobre Jeroboão e o seu exército.

O versículo 3 menciona uma batalha específica em que ele e seu exército saíram para guerrear contra Jeroboão, que saiu contra ele com um exército duas vezes maior. Mesmo assim, Abias teve a ousadia de discursar perante Jeroboão,

dizendo a ele que ele não tinha chance, porque quem lutava do seu lado era o Senhor.

Enquanto Abias discursava, Jeroboão mandou que suas tropas armassem uma armadilha por trás do exército de Judá, de modo que a batalha começou com um posicionamento, também, extremamente desfavorável para Judá. Mesmo assim, os sacerdotes levitas tocaram as suas cornetas e Deus concedeu a Abias uma vitória avassaladora, matando quase 2/3 dos israelitas de Jeroboão. Desta derrota Jeroboão não mais se recuperou, vindo a falecer no segundo ano do reinado de Abias.

No terceiro ano de seu reinado Abias faleceu e seu filho Asa reinou em seu lugar.

IReis 15

Versículos 1-8

1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá

2e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

3Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao Senhor, o seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor.

4No entanto, por amor de Davi, o Senhor, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém.

5Pois Davi fizera o que o Senhor aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do Senhor durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias.

7Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

A única informação que este texto nos acrescenta ao que foi visto em *II Crônicas 13* é que o coração de Abias não foi totalmente perfeito para com o Senhor. Mesmo assim, o Senhor foi fiel para com ele, dando-lhe uma grande vitória contra Jeroboão, rei de Israel.

Não obstante o seu reinado ter sido tão curto (apenas 3 anos), não temos qualquer informação sobre a causa de sua morte.

IReis 15.9-24; II Crônicas 14 a 16

IReis 15

Versículos 9-24

9No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá

10e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.

11Asa fez o que o Senhor aprova, tal como Davi, seu predecessor.

12Expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito.

13Chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste e o queimou no vale do Cedrom.

14Embora os altares idólatras não tenham sido eliminados, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

15Ele trouxe para o templo do Senhor a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

18Então Asa ajuntou a prata e o ouro que haviam sobrado no tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio. Confiou tudo isso a alguns dos seus oficiais e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabriom e neto de Heziom, rei da Síria, que governava em Damasco,

19com uma mensagem que dizia: "Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando como presente prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, além de Naftali.

21Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá e foi para Tirza.

22Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá - ninguém foi isentado - e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

23Os demais acontecimentos do reinado de Asa, todas as suas realizações, todos os seus atos e todas as cidades que construiu, tudo isso está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. Na velhice Asa sofreu uma doença nos pés

24e, quando descansou com os seus antepassados, foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Josafá foi o seu sucessor.

Mais uma vez a informação relativa ao reinado de Asa, fornecido nestes 16 versículos de *IReis 15* é menos completa que aquela apresentada em *IICrônicas 14 a 16*, onde serão feitos os comentários correspondentes.

IICrônicas 14

Versículos 1-15

1Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

2Asa fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

3Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados.

4Ordenou ao povo de Judá que buscasse o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele.

5Retirou os altares idólatras e os altares de incenso de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo.

6Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o Senhor lhe deu descanso.

7Disse ele ao povo de Judá: "Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o Senhor, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras". Eles então as construíram e prosperaram.

8Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

9O etíope Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra e chegou a Maressa.

10Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

11Então Asa clamou ao Senhor, o seu Deus: "Senhor, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Senhor, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti".

12O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram,

13e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar. Caíram tantos deles que o exército não conseguiu recuperar-se; foram destruídos perante o Senhor e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens.

14Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror do Senhor havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos.

15Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E, em seguida, voltaram para Jerusalém.

Asa, sucessor de Abias, aparece como um rei temente ao Senhor durante toda a sua vida (*I Reis 15*), sendo que esta mesma impressão nos é passada em *II Crônicas 14 e 15*. Infelizmente, contudo, ele teve dificuldade de receber uma crítica de Deus, que é descrita em *II Crônicas 16*, pelo que o final de sua vida foi conturbada.

O versículo 2 deste capítulo diz que ele fez aquilo que o Senhor seu Deus aprova, comprovado através de várias medidas contra a idolatria, à medida em que estimulava o povo de Judá a buscar ao Senhor.

Em função disso Deus lhe deu paz durante os primeiros 10 anos de seu reinado, permitindo que ele fortificasse algumas cidades de Judá, além de constituir um exército de 580 mil soldados.

Quando Judá foi atacada por um exército etíope de 1 milhão de pessoas, ele clamou a Senhor e teve um maravilhoso livramento, descrito nos versículos 9 a 15.

II Crônicas 15

Versículos 1-19

1 O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede.

2 Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: "Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O Senhor está com vocês quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará.

3 Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei.

4 Mas em sua angústia eles se voltaram para o Senhor, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem.

5 Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território.

6 Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças.

7 Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado".

8 Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho de Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado nos montes de Efraim, e restaurou o altar do Senhor que estava em frente do pórtico do templo do Senhor.

9 Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o Senhor, o seu Deus, estava com ele.

10 Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Naquela ocasião sacrificaram ao Senhor setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque que haviam feito.

12 Fizeram um acordo de todo o coração e de toda a alma de buscar o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

13 Todo aquele que não buscasse o Senhor, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante, homem ou mulher.

14 Fizeram esse juramento ao Senhor em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas.

15 Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz em suas fronteiras.

16 O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom.

17 Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

18 Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

19 E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

Ao retornar desta guerra, Deus mandou o profeta Azarias se encontrar com ele para estimular a fidelidade de Judá, dizendo que Deus estaria com ele enquanto ele permanecesse fiel ao Senhor.

Nos versículos 3 a 6 Azarias lembrou a Asa os tempos difíceis pelos quais Judá passara por não manterem a fidelidade para com o Senhor, mas que o rei e todo o Judá seriam recompensados se permanecessem fiéis.

Os versículos 8 a 15 mostram o efeito que essa profecia teve sobre o povo de Judá. Eles renovaram a sua aliança com o Senhor, removeram todos os ídolos que ainda se achavam ali e fizeram grandes sacrifícios ao Deus de Israel.

No versículo 16 ele removeu do cargo de rainha-mãe a sua avó, Maaca, filha de Absalão, porque ela havia construído um poste ídolo, que Asa derrubou e queimou no vale de Cedrom.

Além disso, ele consagrou ao Senhor no Templo todos os tesouros que ele para tanto havia conquistado. Em função deste novo reavivamento, Deus deu a ele paz até o 35º ano de seu reinado.

II Crônicas 16

Versículos 1-14

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

2 Então Asa juntou a prata e o ouro do tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia:

3 "Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

4 Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá.

6 Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

7 Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: "Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao Senhor, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos.

8 Por acaso os etíopes e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos? Contudo, quando você pediu ajuda ao Senhor, ele os entregou em suas mãos.

9Pois os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras".

10Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

11Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do Senhor, mas só dos médicos.

13Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados.

14Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes de fina mistura e fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

No seu 36º ano, contudo, Deus permitiu que ele fosse atacado por Baasa, rei de Israel, que sucedera a Nadabe, que foi rei em lugar de Jeroboão. Baasa fortificou a cidade de Ramá e fechou a passagem natural de pessoas entre os dois reinos. Embora o texto não o diga, trata-se, aparentemente, de uma prova que Deus preparou para Asa, em função de sua soberba resultante do sucesso que vinha tendo.

Infelizmente a solução de Asa, desta feita, não foi de se humilhar e buscar o Senhor. Ao invés disso, ele optou por tirar os tesouros de ouro e prata que havia no templo e no seu próprio palácio e enviá-los a Ben-Hadade, rei da Síria, para comprar com ele uma aliança, rompendo aquela que ele, até então, maninha com Baasa.

Aparentemente o plano dera certo, porque Ben-Hadade aceitou sua proposta e rompeu sua aliança com Baasa, obrigando a remoção das tropas dele de Ramá e permitindo que Asa desfizesse o que havia sido feito em Ramá.

Ocorre, contudo, que Deus ficara decepcionado com Asa, que preferiu uma solução própria a buscar novamente a proteção divina. Ele enviou, desta feita, um profeta de nome Hanani, que disse a Asa exatamente isso, em função do que ele perderia todo e qualquer controle sobre o reino da Síria. Além disso, a paz cessaria, dando lugar a um período de guerra.

Era a primeira vez que Deus repreendia Asa e sua soberba, que infelizmente não aceitou a crítica que lhe fora feita. Ele não só mandou prender o profeta, como perseguiu duramente outras pessoas do seu reino que também o repreenderam por sua atitude.

No 39º ano de seu reinado, Deus permitiu que ele fosse acometido de uma grave enfermidade nos pés, mas mais uma vez ele não quis buscar ao Senhor, preferindo antes se aconselhar com os médicos de sua corte. Assim sendo, ele morreu dessa enfermidade, revoltado contra o Senhor, e seu filho Josafá se tornou rei em seu lugar.

IReis 22.1-12; II Crônicas 18.1-11

IReis 22

Versículos 1-12

1 Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel.

2 Mas, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel.

3 Este havia perguntado aos seus oficiais: "Por acaso vocês não sabem que Ramote-Gileade nos pertence e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?"

4 Então perguntou a Josafá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?" Josafá respondeu ao rei de Israel: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus".

5 Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do Senhor".

6 Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Eles responderam: "Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

7 Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor a quem possamos consultar?"

8 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá". "O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

9 Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente".

10 Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

11 E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos'".

12 Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

Este texto nos fala a respeito de uma mudança no relacionamento entre Judá e Israel. No capítulo anterior Judá estava sendo atacada por Israel, na pessoa de Baasa, neto de Jeroboão, e havia feito uma aliança com a Síria para atacá-los. Agora a situação havia mudado em Israel, com uma conspiração contra a casa de Jeroboão, que trouxe ao trono Onri, após um pequeno período de instabilidade e agora já o seu filho Acabe estava reinando.

O relacionamento entre Acabe e Josafá estava indo bem, porque Josafá casara o seu filho Jeorão, com a filha de Acabe, Atalia. Em meio a esse bom relacionamento, Josafá fez uma visita a Acabe em Samaria (cidade construída por seu pai, Onri) e durante essa visita, Acabe perguntou a Josafá se ele lutaria com ele contra a Síria para reconquistar a cidade de Ramote Gileade, que os sírios haviam tomado.

A resposta de Josafá foi afirmativa (versículo 4), mas pediu a Acabe que o Senhor fosse consultado antes de irem (versículo 5). Rapidamente Acabe juntou 400 profetas, e todos diziam a mesma coisa, ou seja, que subissem contra a Síria, porque seriam bem sucedidos. De alguma forma ficou óbvio para Josafá que nenhum deles era profeta do Senhor, pelo que perguntou se o Senhor não tinha mais nenhum profeta ali. Acabe respondeu que sim, havia Micaías, mas que sempre falava contra ele.

Este texto termina com a convocação de Micaías.

II Crônicas 18

Versículos 1-11

1 Josafá tinha grande riqueza e honra e aliou-se a Acabe por laços de casamento.
2 Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois, para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra".

4 Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do Senhor".

5 Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

6 Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem possamos consultar?"

7 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá". "O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

8 Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".

9 Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

10 E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos'".

11 Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

Este texto é exatamente igual ao que acabamos de ler em *I Reis 22.1-12*, pelo que não há porque comentá-lo.

I Reis 22.41-51; II Crônicas 17 e 20

IReis 22

Versículos 41-51

41Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.

42Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

43Em tudo andou nos caminhos de seu pai, Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova. Contudo, não acabou com os altares idólatras, nos quais o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso.

44Josafá teve paz com o rei de Israel.

45Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, suas realizações e suas façanhas militares, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Judá.

46Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que restaram depois do reinado de seu pai, Asa.

47Ora, na época não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado.

48Josafá construiu uma frota de navios mercantes para buscar ouro em Ofir, mas nunca o trouxeram, pois eles naufragaram em Eziom-Geber.

49Naquela ocasião, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: "Os meus marinheiros poderão navegar com os teus", mas Josafá recusou.

50Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

51Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

Este texto parece regredir no tempo, embora o texto comentado acima de *IReis* 22.1-12 seja anterior. Isso se deve ao fato do texto acima fazer parte da narrativa da vida de Acabe, embora contenha também o relacionamento dele com Josafá. A continuação da narrativa acima será vista pouco adiante. Quanto à vida de Josafá, será comentada em *IICrônicas* 17 a 21, que contém informações mais abrangentes.

IICrônicas 17

Versículos 1-19

1Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel.

2Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.

3O Senhor esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Davi tinha seguido. Não consultou os baalins, **4**mas buscou o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel.

5O Senhor firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes, de maneira que teve grande riqueza e honra.

6Ele seguiu corajosamente os caminhos do Senhor; além disso, retirou de Judá os altares idólatras e os postes sagrados.

7No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

8Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

9Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei do Senhor e ensinando o povo.

10O temor do Senhor caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá.

11Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes levaram-lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12Josafá tornou-se cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

13onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em Jerusalém homens de combate experientes.

14A lista desses homens, por famílias, era a seguinte: De Judá, líderes de batalhões de 1.000: o líder Adna, com 300.000 homens de combate;

15em seguida, o líder Joanã, com 280.000;

16depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do Senhor, com 200.000.

17De Benjamim: Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;

18Jezabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

19Esses eram os homens que serviam ao rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas em todo o Judá.

Somos informados, neste capítulo, a respeito dos primeiros anos do reinado de Josafá. Ele começou a reinar enquanto Onri, pai de Acabe, era rei de Israel e ainda estava em guerra contra Judá. Por isso mesmo o versículo 1 nos diz que ele se fortaleceu contra Israel, posicionando tropas nas cidades fortificadas (versículo 2).

O Senhor esteve com ele, porque ele andou segundo os caminhos do Senhor em seus primeiros anos, como o fazia Davi. O versículo 6 diz que seguia “corajosamente” os caminhos do Senhor. Isso provavelmente está associado à segunda parte do versículo, onde ele removeu todo tipo de idolatria que encontrou em Judá.

Nos versículos 7 a 9 vemos que ele mandou que os levitas e sacerdotes ensinassem a lei em todo o Judá, para que o povo não pecasse contra o Senhor.

Por isso o versículo 10 nos diz que Deus lhe deu paz com todos os seus vizinhos. Dentre estes está também Israel, pois ele acabou fazendo amizade com Acabe, que assumiu o trono no quinto ano de Josafá.

Os versículos 11 a 19 nos dizem que seu poder e suas riquezas cresceram muito. Além disso, ele formou um exército de 1 milhão, cento e sessenta mil soldados.

II Crônicas 20

Versículos 1-37

1Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas, entraram em guerra contra Josafá.

2Então informaram a Josafá: "Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi".

3Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá.

4Reuniu-se, pois, o povo vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do Senhor.

5Josafá levantou-se na assembleia de Judá e de Jerusalém, no templo do Senhor, na frente do pátio novo,

6e orou: "Senhor, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu governas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti.

7Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão?

8Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo:

9'Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.

10"Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

11Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança.

12Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti".

13Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do Senhor.

14Então o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembleia.

15Ele disse: "Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim diz o Senhor a vocês; 'Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus.

16Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel.

17Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com vocês' ".

18Josafá prostrou-se com o rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o Senhor.

19Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o Senhor, o Deus de Israel, em alta voz.

20De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: "Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do Senhor, e terão a vitória".

21Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando:

"Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre".

22Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados.

23Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

24Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado.

25Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e de roupas e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar.

26No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o Senhor. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca.

27Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o Senhor os enchera de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

28Entraram em Jerusalém e foram ao templo do Senhor, ao som de liras, harpas e cornetas.

29O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel.

30E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras.

31Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

32Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova.

33Contudo, não acabou com os altares idólatras, e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

35Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acázias, rei de Israel, que tinha vida ímpia.

36Era um tratado para a construção de navios mercantes. Depois de serem construídos os navios em Eziom-Geber,

37Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado com Acázias, o Senhor destruirá o que você fez". Assim, os navios naufragaram e não se pôde cumprir o tratado comercial.

Os versículos 1 a 28 nos falam de um evento específico no qual os amonitas e os moabitas (ambos descendentes de Ló) se juntaram aos edomitas (descendentes de Esaú) para a invasão de Judá, que queriam destruir.

Não obstante o grande exército que Josafá havia formado, tudo indica que as tropas que subiram contra ele eram em muito maior número, tanto que os versículos 3 a 5 nos mostram a convocação de Josafá para que todo o povo jejuasse e viesse a Jerusalém para juntos orarem ao Senhor. Nos versículos 6 a 12 ele efetivamente faz esta oração, clamando ao Senhor por socorro.

O versículo 13 nos diz que todos os homens de Judá com suas mulheres e crianças, ou seja, a nação inteira, havia se juntado ali em pé diante do Senhor para implorar por livramento.

Exatamente neste momento o Espírito do Senhor veio sobre um dos levitas chamado Jaaziel, um descendente de Asafe, que proclamou a mensagem do Senhor, transcrita nos versículos 15 a 17. Deus havia tomado sobre Si a responsabilidade daquela batalha, tanto que eles não teriam que lutar, mas apenas ficar assistindo. Nos versículos 18 e 19 Josafá agradece ao Senhor e os levitas O louvam pela Sua fidelidade.

As tropas de Josafá se dirigiram para o lugar onde deveriam assistir à batalha e à frente deles estavam os levitas que Josafá designou para o louvor durante a batalha. O versículo 22 nos diz que o Senhor começou a agir assim que os levitas começaram a cantar. Ao final, todos se mataram uns aos outros e Judá teve apenas que saquear os despojos.

Os versículos 29 a 33 nos mostram que isso trouxe grande temor sobre os vizinhos quando souberam do que acontecera, tanto que ninguém mais quis guerrear contra Judá e Josafá voltou a ter paz.

Já os versículos 35 a 37 nos informam que Deus repreendeu Josafá por causa de sua aliança com Acazias, filho de Acabe, rei de Judá, porque este tinha uma vida ímpia. Essa não foi a primeira vez que ele fez isso, conforme veremos adiante, e Deus também o repreendeu das outras vezes. Desta feita Ele destruiu completamente as embarcações construídas no âmbito dessa associação.

IReis 22.13-28; II Crônicas 18.12-17; II Crônicas 19

IReis 22

Versículos 13-28

13O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável".

14Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do Senhor que direi o que o Senhor me mandar".

15 Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Ele respondeu: "Ataca, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

16 O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do Senhor?"

17 Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

18 O rei de Israel disse a Josafá: "Não disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

19 Micaías prosseguiu: "Ouça a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda.

"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra,

20 E o Senhor disse: 'Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

21 até que, finalmente, um espírito apresentou-se diante do Senhor e disse: 'Eu o enganarei'.

22 "De que maneira?', perguntou o Senhor. "Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'. "Disse o Senhor: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

23 "E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça".

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?"

25 Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

26 O rei então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e digam: Assim diz o rei: 'Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança' ".

28 Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

Trata-se aqui da continuação do texto de I Reis 22,1-12, apresentado acima e que terminara com a determinação de Acabe para que Micaías, profeta do Senhor, fosse convocado.

O enviado de Acabe recomendou a ele que profetizasse conforme a palavra dos outros profetas, mas Micaías disse a ele que só profetizaria o que o Senhor lhe mandasse. Ao chegar, contudo, parece que ele começa debochando, mas de uma maneira que ficasse claríssimo para o rei Acabe, que aquelas não eram a palavra do Senhor. Por isso mesmo, Acabe o repreende e diz que ele profetize exatamente o que o Senhor disser.

Neste momento ele nos dá a visão do mundo espiritual mais interessante de toda a Bíblia. Deus estaria entrevistando os espíritos demoníacos para saber qual a sugestão deles no sentido de enganar a Acabe, para que subisse a Ramote-

Gileade e morreu. Um dos demônios presentes disse que seria um espírito de mentira na boca dos profetas de Acabe e assim foi.

Acabe obviamente não creu na profecia de Micaías, mas o mais triste aqui é que Josafá, que pedira a sua presença também a dispensou.

Micaías foi preso por mentir e assim ficaria até o retorno de Acabe.

II Crônicas 18

Versículos 12-27

12 Um mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".

13 Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do Senhor que direi o que o meu Deus mandar".

14 Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".

15 O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do Senhor?"

16 Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz'".

17 O rei de Israel disse a Josafá: "Não disse a você que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

18 Micaías prosseguiu: "Ouçam a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda.

19 E o Senhor disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

20 Um sugeriu uma coisa, outro sugeriu outra, até que, finalmente, um espírito colocou-se diante do Senhor e disse: 'Eu o enganarei'. "De que maneira?', perguntou o Senhor.

21 Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.

"Disse o Senhor: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

22 E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça".

23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?"

24 Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

25 O rei de Israel então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

26 e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

27Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

Este texto é exatamente igual ao de *IReis 22.3-28*, pelo que não há necessidade de comentá-lo.

II Crônicas 19

Versículos 1-11

1Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, **2**o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por causa disso, a ira do Senhor está sobre você.

3Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração".

4Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

5Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá,

6dizendo-lhes: "Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o Senhor, que estará com vocês sempre que derem um veredicto.

7Agora, que o temor do Senhor esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o Senhor, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno".

8Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem questões da lei do Senhor e resolverem pendências dos habitantes.

9Deu-lhes as seguintes ordens: "Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do Senhor.

10Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o Senhor; caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

11"Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o Senhor; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem, e esteja o Senhor com aqueles que agirem corretamente".

Josafá conseguiu sair com vida da guerra contra os sírios, onde morreu o rei Acabe e, pela misericórdia de Deus, retornou para Jerusalém, mas o Senhor usou o profeta Hanani para repreendê-lo por ter feito uma aliança com Acabe.

Ao contrário de Asa, contudo, ele aceitou a repreensão e retornou a todas as cidades de Judá pregando a lei de Moisés e convencendo o povo a segui-la. Além disso, nomeou juízes por toda a nação, recomendando seriamente a justiça em seus vereditos.

É interessante, contudo, que, apesar de ter aceito, sinceramente, a repreensão de Hanani, Josafá voltou a cair no mesmo pecado, fazendo aliança com Acazias filho de Acabe, conforme já visto anteriormente.

II Crônicas 21

Versículos 1-20

1 Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

2 Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Ele lhes deu muitos presentes de prata, de ouro e objetos de valor, bem como cidades fortificadas em Judá, mas o reino, deu a Jeorão, porque este era seu filho mais velho.

4 Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu pai e matou à espada todos os seus irmãos e alguns líderes de Israel.

5 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprova.

7 Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi, o Senhor não quis destruir a dinastia dele. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono.

8 Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.

Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente, pois Jeorão havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

9 Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo.

10 E até hoje Edom continua independente de Judá.

11 Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

12 Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, que dizia: "Assim diz o Senhor, o Deus de Davi seu antepassado: 'você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de Judá,

13 mas sim nos caminhos dos reis de Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe. E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores do que você.

14 Por isso o Senhor vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu.

15 Você ficará muito doente; terá uma enfermidade no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos' ".

16 O Senhor despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes.

17Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acazias, o filho mais novo.

18Depois de tudo isso, o Senhor afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos.

19Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

20Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

Josafá morreu e passou a reinar em seu lugar o seu filho Jeorão. Devemos lembrar, contudo, que ele era casado com Atalia, filha de Acabe, cujo comportamento se assemelhou muito ao de Jezabel.

Não causa, portanto, qualquer surpresa o fato de Jeorão mandar matar todos os seus irmãos, provavelmente por receio que estes pudessem conspirar contra ele. Além disso, ele andou nos caminhos dos reis de Israel, deixando de servir ao Senhor, para introduzir novamente a idolatria em Judá.

Devido ao seu comportamento ímpio, o Senhor suscitou contra ele vários inimigos. Além disso, mandou que Elias, conhecido dele pelo menos de nome, devido a seus grandes feitos em Israel, lhe escrevesse uma carta denunciando a sua impiedade, mas da qual não se arrependeu.

O fim de seu reinado de apenas 8 anos foi numa cama com uma grave enfermidade nos seus intestinos, que fizeram com que estes saíssem, dando a ele uma morte terrível.